



INVESTIGAÇÃO DE ÓBITOS RELACIONADOS AO TRABALHO

O **óbito relacionado ao trabalho** é um evento sentinela em Saúde do Trabalhador, a expressão de maior gravidade dos impactos do trabalho sobre a saúde dos trabalhadores e trabalhadoras. A investigação desses eventos tem por objetivo conhecer as causas do adoecimento e dos acidentes de trabalho, típicos e de trajeto, para intervir sobre os determinantes e condicionantes dos agravos, visando prevenir situações semelhantes e melhorar as condições dos processos e ambientes de trabalho. Assim, a investigação dos óbitos relacionados ao trabalho envolve a investigação da relação entre o evento e o trabalho; dos fatores que contribuíram para o desfecho; das condições e relações de trabalho; do histórico ocupacional e do histórico de saúde. Requer informações obtidas no local de trabalho e junto a órgãos públicos, representantes dos trabalhadores e familiares, a saber:

Local de trabalho:

- Entrevista com outros trabalhadores
- Entrevista com empregador ou responsáveis
- Análise de documentos (CAT, registro de empregado, contrato de trabalho, prontuário, entre outros)
- Registros fotográficos

Serviços de saúde:

- Boletim de atendimento do Samu (ou outro serviço de urgência/atendimento pré-hospitalar)
- Prontuário hospitalar
- Prontuário ambulatorial
- Notificação no SINAN

Sindicato da categoria:

- Entrevista com sindicalistas
- Outros acidentes/adoecimentos semelhantes
- Emissão/recebimento da CAT
- Dissídio/acordo coletivo com cláusulas relativas à saúde e segurança no trabalho

Segurança pública:

- Boletim de ocorrência - Polícia Civil
- Boletim de ocorrência - Polícia Rodoviária
- Boletim de ocorrência - Corpo de Bombeiros
- Laudo de necropsia - DML
- Laudo técnico - IGP

Família:

- Ocupação atual e anteriores
- Tempo de trabalho na ocupação atual
- Tempo de trabalho em outras ocupações
- Acidentes ou doenças relacionadas ao trabalho
- Emissão de CAT
- Queixas ou problemas de saúde

A investigação do óbito relacionado ao trabalho também exige a notificação epidemiológica do agravo, no Sistema Nacional de Agravos de Notificação (SINAN) ou Sistema de Informações em Saúde do Trabalhador (SIST/RS), conforme legislação vigente.

Importante!

Notificação epidemiológica é diferente da investigação do caso!

O Protocolo Estadual determina como deve ocorrer a investigação e destaca a importância da **cooperação técnica entre os municípios de residência, ocorrência, local de trabalho, atendimento e desfecho**. A coordenação da investigação cabe ao município de ocorrência do acidente ou exposição ao agente causador do adoecimento.

Uma de suas ferramentas é o *Checklist* - instrumento utilizado para coleta de dados. O envio dos dados coletados aos órgãos regionais e estaduais deve ser feito por meio do **Formulário de Investigação de Óbito** (disponível eletronicamente), no qual devem ser inseridos os documentos analisados durante a investigação. Os documentos analisados e *checklist* precisam ser arquivados junto ao município responsável pela investigação.

O **Relatório da Investigação** é outra ferramenta do Protocolo, constituindo-se no relato do processo de investigação, do conteúdo dos documentos, das informações obtidas junto aos serviços de saúde/segurança, local de trabalho/família, da conclusão em relação às circunstâncias de ocorrência do evento, da relação com o trabalho e das medidas tomadas (orientações e recomendações ao empregador ou família; encaminhamento a outros órgãos para medidas adicionais; dentre outras) e deve constar como anexo no Formulário.

Coleta de Dados

O presente Informe foi elaborado a partir da análise das notificações de óbitos relacionados ao trabalho registradas nos sistemas de informações utilizados pelos serviços de saúde dos 68 municípios da área de abrangência do CEREST/Vales, ocorridos entre 2010 e 2021. Neste período foram identificados **614 óbitos** relacionados ao trabalho no Portal *Bi Saúde*, abrangendo notificações no Sistema de Informação em Saúde do Trabalhador - SIST/RS e no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN registrados por 52 municípios. As informações foram coletadas na primeira quinzena de outubro de 2022.

As taxas de mortalidade foram calculadas utilizando os dados da População Economicamente Ativa e Ocupada - PEAQ, disponibilizados pelo Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2010.

Resultados e Discussão

Neste informe foram analisadas as seguintes variáveis: Coordenadorias Regionais de Saúde (CRS), município de atendimento, sexo, faixa etária, tipo de agravo, atividade econômica, ocupação, diagnóstico principal e situação causadora. Os dados foram avaliados por incidência e/ou distribuição.

O Bi Saúde não disponibiliza dados referentes à escolaridade, tipo de acidente, vínculo de trabalho e tempo na ocupação. Dessa forma, essas variáveis não foram analisadas no presente informe.

No período (2010 - 2021), a **taxa de mortalidade por Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART)**, na área de abrangência do CEREST/Vales foi de **120,2/100.000 trabalhadores**. As taxas de mortalidade, de acordo com o ano de notificação, podem ser observadas na **Tabela 1**. Destaca-se que a maior taxa de mortalidade foi no ano de 2013, 14,1/100.000 trabalhadores, seguida de 2016, com 13,7/100.000 trabalhadores e 2021 com 12,5/100.000 trabalhadores.

A Coordenadoria Regional de Saúde com maior taxa de mortalidade foi a 13ª CRS (144,8/100.000 trabalhadores), seguida da 8ª CRS (119,9/100.000 trabalhadores) e 16ª CRS (108,4/100.000 trabalhadores).

Tabela 1: Mortalidade/100.000 trabalhadores por DART, segundo ano de notificação, na área de abrangência do CEREST/Vales, entre 2010 e 2021.

Ano	n	Mortalidade /100.000
2010	45	8,8
2011	37	7,2
2012	37	7,2
2013	72	14,1
2014	29	5,7
2015	40	7,8
2016	70	13,7
2017	62	12,1
2018	53	10,4
2019	51	10,0
2020	54	10,6
2021	64	12,5
Total	614	120,2

Os 10 municípios com maiores taxas de mortalidade por óbitos relacionados ao trabalho foram: Vespasiano Corrêa (533,0/100.000 trab.), Pouso Novo (406,2/100.000 trab.), São José do Herval (333,0/100.000 trab.), Sério (240,2/100.000 trab.), Vale Verde (240,1/100.000 trab.), Fazenda Vilanova (220,3/100.000 trab.), Santa Cruz do Sul (219,4/100.000 trab.), Progresso (212,9/100.000 trab.), Santa Clara do Sul (212,2/100.000 trab.) e Nova Bréscia (193,1/100.000 trab.). As incidências dos demais municípios são apresentadas nas **tabelas 2, 3, 4 e 5**.

Em relação aos números absolutos, os 10 municípios com maior número de notificações, e que são responsáveis por 69,8% dos casos notificados na área de abrangência do CEREST/Vales, foram: Santa Cruz do Sul (143 registros), Cachoeira do Sul (71 registros), Lajeado (65 registros), Venâncio Aires (40 registros), Candelária (29 registros), Teutônia (29 registros), Estrela (21 registros), Rio Pardo (13 registros), Encruzilhada do Sul (12 registros) e Caçapava do Sul (11 registros). Em 16 municípios da abrangência do CEREST/Vales, não foram identificados óbitos relacionados ao trabalho no período.

Os municípios com maior taxa de mortalidade por óbito relacionado ao trabalho, de acordo com a CRS foram: Cachoeira do Sul - 8ª CRS (183,3/100.000 trab.), Vale Verde - 13ª CRS (240,1/100.000 trab.) e Vespasiano Corrêa - 16ª CRS (533,0/100.000 trab.).

Tabela 2: Mortalidade/100.000 trabalhadores por DART, segundo município de atendimento, na 8ª CRS, entre 2010 e 2021.

Município	n	Mortalidade /100.000
Arroio do Tigre	3	34,0
Caçapava do Sul	11	70,4
Cachoeira do Sul	71	183,3
Cerro Branco	1	36,9
Encruzilhada do Sul	12	120,1
Estrela Velha	1	48,1
Ibarama	3	107,7
Lagoa Bonita do Sul	-	-
Novo Cabrais	4	156,3
Passa Sete	6	184,3
Segredo	7	166,8
Sobradinho	4	49,8
Total	123	119,9

Tabela 3: Mortalidade/100.000 trabalhadores por DART, segundo município de atendimento, na 13ª CRS, entre 2010 e 2021.

Município	n	Mortalidade /100.000
Candelária	29	164,8
Gramado Xavier	4	167,0
Herveiras	-	-
Mato Leitão	1	42,2
Pantano Grande	5	127,2
Passo do Sobrado	-	-
Rio Pardo	13	79,7
Santa Cruz do Sul	143	219,4
Sinimbu	8	126,6
Vale do Sol	5	74,4
Vale Verde	4	240,1
Venâncio Aires	40	102,0
Vera Cruz	10	74,1
Total	262	144,8

Tabela 4: Mortalidade/100.000 trabalhadores por DART, segundo município de atendimento, na 16ª CRS, entre 2010 e 2021.

Município	n	Mortalidade /100.000
Anta Gorda	5	120,8
Arroio do Meio	8	66,0
Bom Retiro do Sul	8	120,1
Boqueirão do Leão	3	60,0
Canudos do Vale	-	-
Capitão	2	107,8
Colinas	1	64,4
Coqueiro Baixo	-	-
Cruzeiro do Sul	-	-
Dois Lajeados	2	84,1
Doutor Ricardo	-	-
Encantado	7	56,0
Estrela	21	112,4
Fazenda Vilanova	5	220,3
Forquetinha	-	-
Ilópolis	1	35,0
Imigrante	-	-

Continuação da tabela 4:

Município	n	Mortalidade /100.000
Lajeado	65	151,6
Marques de Souza	1	37,0
Muçum	6	191,0
Nova Bréscea	4	193,1
Paverama	1	19,2
Poço das Antas	-	-
Pouso Novo	5	406,2
Progresso	9	212,9
Putinga	-	-
Relvado	1	73,4
Roca Sales	3	45,3
Santa Clara do Sul	8	212,2
São José do Herval	3	333,0
São Valentim do Sul	-	-
Sério	4	240,2
Taquari	7	56,5
Teutônia	29	161,4
Travesseiro	2	127,6
Vespasiano Correa	8	533,0
Westfália	-	-
Total	219	108,4

Tabela 5: Mortalidade/100.000 trabalhadores por DART, segundo município de atendimento, nos demais municípios da abrangência do CEREST/Vales, entre 2010 e 2021.

	n	Mortalidade /100.000
Arvorezinha (6ª CRS)	-	-
Barros Cassal (6ª CRS)	4	62,6
Fontoura Xavier (6ª CRS)	5	91,0
General Câmara (1ª CRS)	-	-
Itapuca (6ª CRS)	1	53,5
Tabaí (1ª CRS)	-	-

A **Tabela 6** apresenta a taxa de mortalidade por óbito relacionado ao trabalho de acordo com o sexo e faixa etária. Tanto se considerarmos números absolutos, como valores de incidência, os casos de óbitos relacionados ao trabalho ocorreram, na maioria, em sujeitos do sexo masculino (186,1/100.000 trabalhadores) e na faixa etária de 50 a 59 anos (184,1/100.000 trabalhadores).

Importante destacar que, dos 8 óbitos em indivíduos menores de 18 anos de idade, 7 foram em crianças ou adolescentes entre 14 e 17 anos, faixa etária na qual o trabalho é permitido na qualidade de aprendiz e 1 caso em faixa etária na qual o trabalho é proibido.

Tabela 6: Mortalidade/100.000 trabalhadores por DART, segundo sexo e faixa etária, na área de abrangência do CEREST/Vales, entre 2010 e 2021.

	Total	Mortalidade/ 100.000
Sexo		
Feminino	91	39,6
Masculino	523	186,1
Faixa Etária		
10 - 13 anos	1	20,6
14 - 17 anos	7	36,1
18 - 29 anos	137	99,8
30 - 39 anos	109	99,2
40 - 49 anos	122	110,1
50 - 59 anos	149	184,1
≥ 60 anos	85	177,6
Ignorado	4	-

Quanto ao tipo de agravo, a distribuição das notificações pode ser observada na **Figura 1**, sendo que os Acidentes de trabalho representaram 92,3% do total e taxa de mortalidade de 111,0/100.000 trabalhadores (567 casos). Os óbitos por doenças relacionadas ao trabalho, por sua vez, totalizaram 47 registros, representando apenas 7,7% do total de notificações e taxa de mortalidade de 9,2/100.000 trabalhadores.

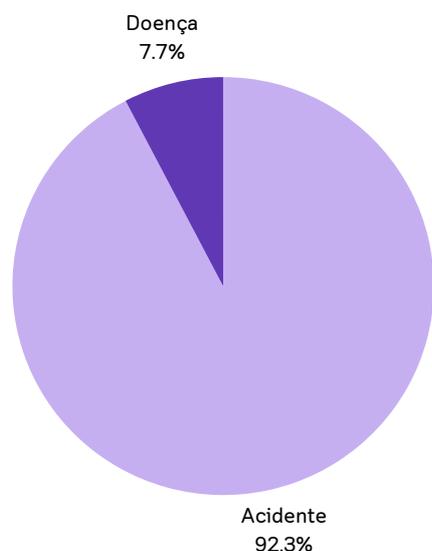


Figura 1: Distribuição dos óbitos, segundo o tipo de agravo, na área de abrangência do CEREST/Vales, entre 2010 e 2021.

Conforme a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE), as 3 com maior número de registros de óbitos relacionados ao trabalho (**Tabela 7**) foram: *Indústrias de Transformação* (8,3%), *Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal* (5,7%) e *Comércio e reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos* (4,4%). Destaca-se, porém, a baixa qualidade da informação, considerando que, em 65,6% do total das notificações, esse dado não estava disponível.

Tabela 7: Distribuição de óbitos relacionados ao trabalho, segundo a CNAE, na área de abrangência do CEREST/Vales, entre 2010 e 2021.

CNAE	n	%
A - Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal	35	5,7
B - Pesca	11	1,8
C - Indústrias Extrativas	4	0,7
D - Indústrias de Transformação	51	8,3
E - Produção e Distribuição de eletricidade	1	0,2
F - Construção	21	3,4
G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	27	4,4
H - Alojamento e alimentação	4	0,7
I - Transporte, armazenagem e correio	20	3,3
J - Intermediação financeira, seguros, previdência complementar e serviços relacionados	1	0,2
K - Atividades imobiliárias, aluguéis e serviços prestados às empresas	5	0,8
L - Administração pública, defesa e seguridade social	10	1,6
M - Educação	3	0,5
N - Saúde e serviços sociais	4	0,7
O - Outros serviços coletivos, sociais e pessoais	12	2,0
P - Serviços domésticos	2	0,3
Em branco/Ignorado	403	65,6
Total	614	100

Na **tabela 8**, pode-se observar a distribuição das notificações de acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), sendo que foram destacadas as 10 mais frequentes e as demais agrupadas em Outras.

Entre as 10 ocupações mais frequentes, podemos destacar: Motorista de caminhão (8,3%), Trabalhador agropecuário em geral (7,8%) e Produtor agrícola polivalente (4,9%).

Tabela 8: Distribuição de óbitos relacionados ao trabalho, segundo a CBO, na área de abrangência do CEREST/Vales, entre 2010 e 2021.

CBO	n	%
Motorista de caminhão	51	8,3
Trabalhador agropecuário em geral	48	7,8
Produtor agrícola polivalente	30	4,9
Pedreiro	17	2,8
Alimentador de linha de produção	12	2,0
Motorista de táxi	11	1,8
Trabalhador volante da agricultura	10	1,6
Aposentado/pensionista	10	1,6
Servente de obras	9	1,5
Trabalhador polivalente na fabricação de calçados	9	1,5
Outras	312	50,8
Ignorado	95	15,5
Total	614	100

Considerando a CBO por grupo, a distribuição das notificações pode ser observada na **Tabela 9**. Os três grupos que apresentaram maior número de registros de óbitos relacionados ao trabalho foram: Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (artesanais) com 32,2%, Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca com 23,3% e Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados com 8,6%.

Tabela 9: Distribuição de óbitos relacionados ao trabalho, segundo o grupo da CBO, na área de abrangência do CEREST/Vales, entre 2010 e 2021.

Grupo da CBO	n	%
0 - Membros das forças armadas, policiais e bombeiros militares	2	0,3
1 - Membros superiores do poder público, dirigentes de organizações de interesse público e de empresas, gerentes	14	2,3
2 - Profissionais das ciências e das artes	17	2,8
3 - Técnicos de nível médio	23	3,7
4 - Trabalhadores de serviços administrativos	23	3,7
5 - Trabalhadores dos serviços, vendedores do comércio em lojas e mercados	53	8,6
6 - Trabalhadores agropecuários, florestais e da pesca	143	23,3
7 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (artesanais)	198	32,2
8 - Trabalhadores da produção de bens e serviços industriais (operadores de máquinas)	12	2,0
9 - Trabalhadores em serviços de reparação e manutenção	34	5,5
Não Informado/Ignorado	95	15,5
Total	614	100

Em relação ao Diagnóstico, a **Tabela 10** demonstra os 11 mais frequentes, que representam 37,0% do total. Os demais foram agrupados em Outros (23,3%). Traumatismo intracraniano foi o mais comum, representando 9,1% dos casos notificados. Chama a atenção que, em 39,7% das notificações essa informação não foi preenchida.

Dentre as doenças, destacam-se os casos de Covid-19, considerando que o CID-10 *Infecção por coronavírus de localização não especificada* foi o terceiro mais frequente, correspondendo a 3,9% do total. Vale salientar que o presente informe compreende o período de 2010 a 2021, sendo que este diagnóstico somente aparece nos anos de 2020 e 2021.

Tabela 10: Distribuição de óbitos relacionados ao trabalho, segundo o diagnóstico, na área de abrangência do CEREST/Vales, entre 2010 e 2021.

CID Lesão	n	%
Traumatismo intracraniano	56	9,1
Traumatismos múltiplos não especificados	54	8,8
Infecção por coronavírus de localização não especificada	24	3,9
Outros traumatismos da cabeça e os não especificados	18	2,9
Traumatismos por esmagamento envolvendo múltiplas regiões do corpo	15	2,4
Asfixia	15	2,4
Efeitos de outras causas externas	14	2,3
Circunstância relativa às condições de trabalho	9	1,5
Choque não classificado em outra parte	8	1,3
Traumatismo de vasos sanguíneos do tórax	7	1,1
Traumatismo de outros órgãos intratorácicos e dos não especificados	7	1,1
Outros	143	23,3
Não Informado	244	39,7
Total	614	100

De acordo com os capítulos da CID 10, é possível identificar que os mais frequentes foram *Lesões, envenenamento e algumas outras conseqüências de causas externas* (S00-T98), representando 44,0% do total das notificações de óbitos relacionados ao trabalho, seguido de *Causas externas de morbidade e de mortalidade* (V01-Y98) - 6,2% e *Algumas doenças infecciosas e parasitárias* (A00-B99) - 4,6%.

Alguns diagnósticos que merecem destaque são:

- 24 casos de Infecção por coronavírus de localização não especificada (B34.2);
- 13 casos de Efeitos da corrente elétrica (T75.4);
- 03 casos de Infarto agudo do miocárdio (I21);
- 02 casos de Leptospirose (A27.9);
- 01 caso de Pneumoconiose não especificada (J64).

As situações causadoras, de acordo com o Grupo da CID-10, estão descritas na **Tabela 11**. A mais comum foi *Fatores suplementares relacionados com as causas de morbidade e de mortalidade classificados em outra parte* (Y90-Y98), com 9,6% das notificações, seguida por *Exposição a forças mecânicas inanimadas* (W20-W49), com 8,1% e *Quedas* (W00-W19), com 5,7% das notificações.

Tabela 11: Distribuição de óbitos relacionados ao trabalho, segundo o grupo da situação causadora, na área de abrangência do CEREST/Vales, entre 2010 e 2021.

CID Situação	n	%
Fatores suplementares relacionados com as causas de morbidade e de mortalidade classificados em outra parte (Y90-Y98)	59	9,6
Exposição a forças mecânicas inanimadas (W20-W49)	50	8,1
Quedas (W00-W19)	35	5,7
Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em um acidente de transporte (V60-V69)	33	5,4
Motociclista traumatizado em acidente de transporte (V20-V29)	30	4,9
Agressões (X85-Y09)	25	4,1
Outros acidentes de transporte terrestre (V80-V89)	23	3,7
Ocupante de um automóvel traumatizado em um acidente de transporte (V40-V49)	18	2,9
Exposição à corrente elétrica, à radiação e às temperaturas e pressões extremas do ambiente (W85-W99)	18	2,9
Pedestre traumatizado em um acidente de transporte (V01-V09)	12	2,0
Outros	41	6,7
Não informado	270	44,0
Total	614	100

Dentre as situações causadoras notificadas, cabe destaque para:

- 135 casos (22,0%) de acidentes de transporte;
- 55 casos (9,0%) de *Circunstância relativa às condições de trabalho* (Y96);
- 22 casos (3,6%) de *Impacto causado por objeto lançado, projetado ou em queda* (W20);
- 18 casos (2,9%) de *Exposição à corrente elétrica*;
- 16 casos (2,6%) de *Queda de ou para fora de edifício ou outras estruturas* (W13);
- 15 casos (2,4%) de *Agressão por meio de disparo de arma de fogo*;
- 14 casos (2,3%) de *Motociclista traumatizado em colisão com um automóvel (carro), "pick up" ou caminhonete* (V23);
- 12 casos (2,0%) de *Ocupante de um veículo especial a motor de uso essencialmente agrícola traumatizado em um acidente de transporte* (V84);
- 11 casos (1,8%) de *Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em um acidente de transporte sem colisão* (V68);
- 10 casos (1,6%) de *Ocupante de um veículo de transporte pesado traumatizado em colisão com um objeto fixo ou parado* (V67);
- 06 casos (1,0%) de *Apertado, colhido, comprimido ou esmagado dentro de ou entre objetos* (W23);

- 05 casos (0,8%) de *Contato com outras máquinas e com as não especificadas* (W31);
- 04 casos (0,7%) de *Afogamento e submersão em águas naturais* (W69);
- 04 casos (0,7%) de *Acidente de aeronave a motor causando traumatismo ao ocupante* (V95);
- 03 casos (0,5%) de *Contato com maquinaria agrícola* (W30).

Considerações

Cabe destacar que, de acordo com os dados disponíveis no Bi, os óbitos relacionados ao trabalho da Macrorregião dos Vales corresponderam a cerca de 19,5% do total de casos registrados, no período analisado, no Rio Grande do Sul.

Em relação à mortalidade por DART, no RS foi de 57,0/100.000 trabalhadores, enquanto nos Vales, foi de 120,2/100.000. Essa diferença pode ser em decorrência de uma maior sensibilização das equipes de saúde para identificar os casos na abrangência do CEREST/Vales.

Entre os casos de óbitos relacionados ao trabalho, os por acidente corresponderam a grande maioria dos registros, talvez pela facilidade de identificação, enquanto os óbitos por doenças representaram menos de 8% dos casos notificados. Esse padrão é semelhante quando consideramos as notificações de Doenças e Agravos Relacionados ao Trabalho (DART) em geral.

A maior incidência de óbitos por DART foi entre sujeitos do sexo masculino, na faixa etária entre 50 e 59 anos.

Quanto às atividades econômicas, a ocorrência dos óbitos relacionados ao trabalho mostrou-se compatível com o perfil produtivo da macrorregião dos Vales, considerando que a maior parte dos casos foi justamente naquelas com maior número de trabalhadores: *Indústrias de Transformação; Agricultura, pecuária, silvicultura e exploração florestal e Comércio e reparação de veículos automotores, objetos pessoais e domésticos*.

Destacam-se os casos de óbitos relacionados ao trabalho por Covid-19, que representaram, entre todo o período analisado (2010-2021), mais de 50% do total de casos de óbitos por doença. Além disso, representaram 20,3% do total de casos de óbitos no período de 2020-2021.

Quanto à faixa etária, chama a atenção os óbitos relacionados ao trabalho entre sujeitos com idade inferior a 18 anos. Nessa população, que, ou não poderia estar trabalhando, ou deveria estar em situação de trabalho protegido, ocorreram 07 casos entre pessoas de 14 a 17 anos e 01 caso entre pessoas com idade entre 10 e 13 anos. Ainda em relação à faixa etária, podemos destacar a ocorrência de 85 casos entre pessoas com 60 anos ou mais, que representam 13,8% dos casos no período, com uma taxa de mortalidade de 177,6/100.000 trabalhadores, a segunda mais alta por grupo etário.

Assim como nas demais notificações de DART, faz-se necessário a melhoria da qualidade da informação, considerando que muitos campos de extrema importância permanecem em branco ou ignorado, tais como Ocupação, Atividade Econômica, Diagnóstico (Lesão e/ou causa), entre outros.

Considerando que as investigações de óbitos relacionados ao trabalho tem como objetivo identificar fatores de risco e contributivos para o desfecho óbito e, dessa forma, atuar na prevenção dos casos, informações como ocupação, atividade econômica e diagnósticos são fundamentais para o planejamento de ações voltadas a públicos específicos.

É preciso avançar também na identificação, investigação e registro de doenças relacionadas ao trabalho, pois, de acordo com a Organização Internacional do Trabalho - OIT, a maioria das mortes relacionadas ao trabalho ocorrem em decorrência de doenças.

Conte pra gente. Conte com a gente!

Informe Epidemiológico é um instrumento de informação técnica em Saúde do Trabalhador, editado pelo CEREST/Vales, com periodicidade anual.

Endereço para correspondência:

Centro Regional de Referência em Saúde do Trabalhador da
Região dos Vales (CEREST/Vales)
Travessa Walter Kern, 105 - Centro
Santa Cruz do Sul - RS - CEP 96.810-320
Fone: (51) 3717-4635
e-mail: cerest.vales@santacruz.rs.gov.br
site: www.cerestvales.com.br
Facebook: [@cerest.vales](https://www.facebook.com/cerest.vales)